



O presidente Fernando Henrique Cardoso enfrenta dificuldades dentro do próprio partido para unir o palanque para a sua reeleição

Presidente percorrerá estados

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai partir para o corpo-a-corpo na campanha eleitoral. A campanha meramente eletrônica, com poucas viagens, sem suor e apertos de mão, já não faz parte de sua agenda de candidato.

Depois da convenção do dia 20, quando se tornará oficialmente candidato à reeleição, Fernando Henrique começará a percorrer o país pedindo votos. Mas a programação da agenda só deverá intensificar-se depois que a Copa do Mundo tiver deixado de ser o centro das atenções.

A queda nas pesquisas, considerada normal pelo Palácio do Planalto nesta época do ano, desfez dentro do governo a convicção de que a eleição seria um passeio. “Temos que trabalhar muito, as eleições não são favas contadas. Todos os ministros têm que começar a falar sobre todos os assuntos, mostrando o que o governo fez”, disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza.

Fernando Henrique já está mudando seu estilo. Na sexta-feira, iniciou pela Rádio Bandeirantes, de São

Paulo, uma série de entrevistas a emissoras de todo o país, para falar de seu governo. Até o final do mês, o presidente terá falado para cerca de 20 emissoras.

Nota só – Preocupado com a percepção de que seu governo se resume à estabilidade da economia, Fernando Henrique tentará mostrar aos eleitores que não é autor de um samba de uma nota só. Com esse objetivo, o presidente vem pedindo aos governadores aliados manifestações mais efusivas, em reconhecimento à parceria federal nas obras que beneficiaram seus estados.

Nesta fase de pré-aquecimento da campanha, a orientação que o presidente segue e passa a todos os aliados é atacar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. A estratégia não é nova e visa a criar uma situação que mantenha a disputa polarizada entre Fernando Henrique e Lula, impedindo o crescimento da candidatura de

Ciro Gomes, do PPS. Essa atitude é resultado de pesquisas encomendadas pelo Palácio do Planalto, nas quais Fernando

Henrique leva vantagem sempre que é comparado com Lula. Mesmo que os eleitores tenham uma postura crítica em relação às ações administrativas de seu governo, como apontam essas pesquisas, Fernando Henrique chega a crescer 7% na preferência dos eleitores quando é cotejado com Lula.

De acordo com um dos estrategistas da reeleição, **Ciro Gomes** só passará a ser considerado adversário por Fernando Henrique se conquistar posição consistente nas intenções de voto. Nas avaliações no comando da campanha de Fernando Henrique, **Ciro** ainda não tem condições de figurar entre os competidores capazes de desfazer a polarização entre o presidente e Lula. A única chance de atingir esse patamar, que o tornaria digno de maior preocupação, é o horário gratuito de rádio e televisão, que tem início previsto só para 14 de agosto.

Ignorar – Por isso, a orientação é ignorar, por enquanto, o candidato do PPS. Qualquer outra atitude por parte de Fernando Henrique só viria

contribuir para o crescimento de **Ciro**. Entre os consultores do presidente, não se acredita que a campanha eleitoral chegue ao fim sem o rompimento entre o governador **Tasso Jereissati** e **Ciro Gomes** no Ceará, principal ponto de sustentação eleitoral do candidato do PPS.

A montagem do palanque de Fernando Henrique nos estados, a exemplo de 1994, será um drama devido às disputas regionais entre os aliados nacionais – PSDB, PFL, PMDB e PPB. A agenda do presidente não será feita com antecedência, para evitar brigas prematuras entre os aliados. O formato do palanque obedecerá a diversidade das disputas locais.

Em alguns estados, há um acordo de que mesmo adversários, os aliados subirão juntos no palanque de Fernando Henrique. Mas na maioria o presidente terá que armar palanques separados com cada um de seus aliados. Acredita-se que em alguns casos, quando não for possível qualquer acordo, Fernando Henrique não terá outra opção além de subir sozinho no palanque. (I.F.)